

PRIMEIRA QUINTA

1 e 2 - CELEIROS

Os celeiros deviam estar bem arejados para a conservação da forragem. É por isso que nunca são muito compridos, têm uma abertura larga e, por vezes, uma cobertura (n.º 2). Antes de passar ao n.º 3 observe, por cima da cobertura do n.º 2 e por trás desta, o jitte, uma espécie de chaminé baixa e larga que servia para verter as uvas que caíam diretamente no lagar na adega. Desta forma, na altura das vindimas, as pesadas charretes não tinham de descer até ao pátio através do caminho demasiado acentuado.

3 - ADEGA

No interior do lagar casse-cou (de corda e guincho), à direita, encontra-se a embocadura do jitte através da qual caíam as uvas. Este lagar funcionava como uma alavanca. O sumo de uva jorrava diretamente para uma tina e depois era apanhado com baldes e vertido para barris para fermentar. Proveniente de outra cave, o óleo de noz é testemunho de uma importante atividade económica regional do passado.

4 - ESTÁBULO

Situado perto do poço e do tanque, os animais podiam sair e beber sem atravessar o pátio. Até três vacas e algumas cabras podiam ocupar esta parte. É apresentada uma coleção de batedeiras.

5 - QUARTO

A chaminé está situada perto da janela para permitir uma corrente de ar necessária à extração, captando apenas o ângulo mínimo da divisão. Com mau tempo, os camponeses podiam fazer pequenos trabalhos à lareira, aproveitando a claridade da janela. As duas telhas perto da chaminé conservavam as rousines, pedaços de cânhamo cheios de resina. As velas eram presas por uma pinça presa no fundo da chaminé. Desta forma, o fumo da combustão não invadia a divisão.

6 - SALA DE JANTAR

É uma habitação semitroglodita. Apenas a parede do fundo, a da chaminé, é formada pela parede de rocha revestida a cal.

Aqui, a família tomava as suas refeições. Também podia aí existir uma ou duas camas. Por cima desta divisão encontrava-se o sótão dos grãos porque era difícil conservar cereais numa cave, sempre um pouco húmida.

7 - GARRAFEIRA

A adega mais pequena servia para os antigos proprietários armazenarem os tonéis de vinho. Esta sala serviu até aos anos de 1970 de local de encontro para a população local.

8 - PEQUENO ÁTRIO

Este pátio podia ser utilizado como redil para ovelhas. Era impossível deixar os rebanhos nos pastos durante a noite porque as vedações não era muito eficazes, existiam ladrões e lobos.

SEGUNDA QUINTA

9 - ADEGA

Exposição sobre o processo de fabrico de um barril e tarefas relacionadas com a vinha e o vinho. No corredor, o local do lagar casse-cou e a embocadura do jitte ainda são visíveis.

10 - DEPENDÊNCIA

O forno servia principalmente para a secagem do cânhamo, frutos (ameixas, peras e maçãs) e para a cozedura do pão. Esta sala também podia servir de lavandaria.

11 - PEQUENAS CAVALARIÇAS

Os agricultores reuniam de novo o estrume à superfície com a ajuda de uma padiola porque o caminho era demasiado acentuado para um carrinho de mão.

12 - SALA DE VIGÍLIA

As pessoas podiam aí reunir-se durante as noites de inverno para conversar e trabalhar. Existia uma porta à entrada. Havia palha espalhada pelo chão. Os camponeses vestiam-se com roupas quentes. O calor dos corpos das trintas pessoas que podiam sentar-se na divisão era suficiente para manter uma temperatura entre 13°C e 14°C, considerada confortável no inverno.



13 - PEQUENOS ESTÁBULOS

Era um pequeno abrigo para um burro ou uma mula. De salientar: a manjedoura e as duas aberturas para ventilação.

14 - HABITAÇÃO DO SÉCULO 19

Incluía, à frente, um sótão, sob a cobertura, para conservação dos cereais e, para trás, talhadas na rocha, alcovas para as camas. O forno era sempre colocado no fundo de uma chaminé. O fumo saía pela porta do forno e subia diretamente pela conduta da chaminé sem invadir a divisão.

15 - SALA DOS POÇOS

Esta sala reúne 3 categorias de poços. O poço de luz ilumina e areja os espaços subterrâneos. O poço de dois patamares permite extrair água a partir da superfície e do nível inferior. O poço de extração da rocha é tapado uma vez a cavidade escavada.

16 - SALA DOS FÓSSEIS

A tufa calcária e a lumaquela são rochas de origem marinha. Com, respetivamente, 90 milhões de anos e 11 milhões de anos, são compostas por fósseis.

17 - CAPELA SUBTERRÂNEA

Parcialmente situada sob a igreja, esta cave era, originalmente, uma pedreira subterrânea. A grande abertura no cume é um poço de extração que servia para subir o fálum através de guinchos. A igreja da aldeia foi incendiada durante as guerras de religião (século XVI) e pensamos que foi na nossa época que esta pedreira foi transformada em capela. Estão talhados na rocha três arcos góticos, uma cruz e nichos para estátuas. A própria sala tem um plano em forma de cruz. Os buracos alinhados por baixo são buracos de andaime.

18 e 20 - HABITAÇÕES DO SÉCULO 20

Originalmente simples alojamentos para trabalhadores agrícolas ou pessoas idosas, estas divisões foram habitadas até ao início do século XX. Foram modernizadas e serviram de quarto, escritório, biblioteca de 1979 a 1984 no anexo da habitação de serviço do segurança do local.

19 - TROGLODITAS DO MUNDO

Descubra o habitat troglodita em França e em todo o mundo.



PT

A aldeia de Roche Menier é composta por cerca de 250 salas subterrâneas divididas em cerca de quarenta quintas. Estas foram escavadas umas a seguir às outras à medida do crescimento da população e do surgimento de novas necessidades.

Pensa-se que a instalação mais antiga data do século XIII. A aldeia subterrânea foi aumentando progressivamente até ao século XIX.

A rocha é fálum, uma espécie de areia calcária, que servia para fertilizar os solos neutralizando a sua acidez.

Aqui visita uma parte da aldeia: duas quintas abertas para visitas em 1967, abandonadas no início do século XX. Os objetos, móveis, ferramentas e fotografias apresentam a vida dos últimos habitantes.

Após ter atravessado o arco de fálum entra no pátio da primeira quinta. A entrada original situa-se à direita, no topo do pátio, onde se encontra um grande portão. É a partir desse local que encontramos o melhor aspeto exterior desta quinta que data do fim do século XVII ou do início do XVIII.


Na aldeia de Roche Menier tudo é resultado do trabalho do homem. À superfície encontra-se a planície. No início, os camponeses cultivavam aqui um jardim. No início, os camponeses escavaram o pátio, uma espécie de pedreira vasta a céu aberto e, depois, em redor desta, as casas subterrâneas para alojar os habitantes, para abrigar os animais e o material e para trabalhar.

Obrigado pela sua visita, até breve!

Musée du Village Troglodytique de Roche Menier

14 rue du musée, 49700 Louresse-Roche Menier – France

Tel: 33 / (0)241 59 18 15 / email: visite@troglodyte.fr

internet: www.troglodyte.fr / Facebook 

Por favor não deite lixo na via pública. v2



*Os objetos expostos são frágeis,
ajude-nos a conservá-los o maior tempo possível.
Respeite-os!*